

e a Acção Católica que conheci”.

Dentro desta segunda parte das *Actas* merecem ainda relevo – até pela interesse das temáticas – as intervenções de Manuel Pinho Ferreira (dissertou sobre “A Igreja na obra de D. António Ferreira Gomes”) e de Manuel Linda, intitulada “A pedagogia da Evangelização”.

Coligado ao tema de José Barreto, que atrás referimos, está o texto “A campanha de imprensa contra D. António Ferreira Gomes (Setembro de 1958-Outubro de 1959)”, de Luís Salgado de Matos.

Finalmente, a terceira parte das *Actas* tem por título “Testemunhos”. E agrupa os de personagens como Maria de Jesus Barroso, General Ramalho Eanes, D. Manuel Martins, D. Serafim Ferreira da Silva, D. Januário Torgal Mendes Ferreira... Concorde todos no enaltecimento de D. António Ferreira Gomes.

Paulo Abreu

CARDOSO, A. Pinto – *Santo António dos Portugueses em Roma: guia histórico e artístico da igreja*. Roma: Instituto Português de Santo António em Roma, 1996.

A obra em epígrafe é um pequeno guia de visita da igreja e Instituto de Santo António dos Portugueses, ex-libris luso da Cidade Eterna, que se destina a dar a conhecer de forma atraente e informada a história e a arte dessa antiga e interessante instituição. Antecedido por uma breve introdução histórica, retomada nas páginas finais, o corpo do volume é constituído pela descrição artística e arquitectónica da Igreja de Santo António dos Portugueses. O Autor informa-nos ainda sobre as visitas papais realizadas ao templo, solene ocasião para toda a comunidade lusa. Com o apartado dedicado às «sepulturas e memórias fúnebres», os aspectos históricos aqui referidos remetem-nos para essa outra realidade da instituição, hoje em dia obliterada: a de confraria nacional portuguesa, uma entre os numerosos «hospitais de nação» de Roma. A obra, de excelente qualidade gráfica, encontra-se profusamente ilustrada com fotografias. Seria talvez interessante referir de forma mais detalhada a longa história desta singular instituição, bem como mencionar os seus ricos acervos bibliográficos e documentais. Do mesmo modo, embora cite os estudos clássicos, a bibliografia encontra-se um pouco desactualizada. No conjunto, no entanto, trata-se de um precioso e agradável auxiliar de visita, que servirá com todo o proveito aos muitos visitantes de Santo António, que até agora não dispunham de um roteiro actualizado.

M^a Lurdes Rosa

(Departam^o de Hist^a da FCSH da UNL; CEHR)